



**Nuno Miguel dos  
Santos Almeida**

**Relatório de Estágio na  
Imprensa da Universidade de Coimbra**





**Nuno Miguel dos  
Santos Almeida**

**Relatório de Estágio na  
Imprensa da Universidade de Coimbra**

Relatório de Estágio em Estudos Editoriais apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, e coorientação do Professor Doutor Delfim Ferreira Leão, Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra.



Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Clara Almeida e Rui Almeida, por terem apoiado, moral e financeiramente, a minha decisão de prosseguir os estudos, permitindo-me assim obter o grau de Mestre.



## **o júri**

presidente

**Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão**  
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

orientadora

**Prof. Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa**  
Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

arguente

**Prof. Doutor Delfim Ferreira Leão**  
Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra e Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra





## **agradecimentos**

Nenhum grande empreendimento se faz sem a ajuda dos outros. Quero deixar aqui o meu mais profundo agradecimento a toda a equipa da IUC.

Ao Professor Doutor Delfim Ferreira Leão, pela simpatia e confiança nas minhas capacidades, fosse a elaborar press releases ou a estacionar o seu carro.

À Dr<sup>a</sup>. Maria João Padez de Castro, pelo incansável apoio em todas as tarefas que realizei, por me integrar na equipa e no funcionamento da IUC e me fazer sentir que também fazia parte da instituição.

À Sandra Português, Catarina Salgado e Carla Marques, por todos os dias me receberem com um sorriso.

Ao Carlos Costa e Mickael Silva, pelas lições de InDesign e outras questões relacionadas com a paginação, sem as quais eu seria certamente um pior profissional. E pelas conversas de café.

Ao Xavier Gonçalves, por ser um bom colega, mesmo quando me alterava o desktop durante a pausa do almoço, e ao Henrique Patrício, um grande camarada mas com um gosto musical muito estranho.

À Professora Doutora Cristina Carrington, pela orientação e apoio em todas as questões técnicas e burocráticas que a realização do estágio implicou. Obrigado pela paciência quando adiei a realização deste relatório devido a outro projeto pessoal, e por ter feito uma verdadeira maratona de leitura e correção nas últimas semanas antes da sua finalização.

À minha colega, e amiga, Cláudia Silva, antes companheira de aulas, depois companheira de estágio. Obrigado pela companhia, pelas conversas, pelas picardias, pela maquilhagem de Halloween. Pela amizade. Formámos uma dupla imparável.

Aos meus pais, sem os quais tudo isto teria sido impossível. Pelos sacrifícios que tiveram de fazer para sustentar os meus estudos. Pela paciência, quando chegava a casa cansado ou rabugento. Pelo apoio e confiança sempre que me sentia mais em baixo. Por tudo. Em breve já poderão dizer que têm um filho Mestre.



**palavras-chave**

estudos editoriais, Imprensa da Universidade de Coimbra, revisão textual, ISBN, press release

**resumo**

O presente relatório inicia-se com uma breve apresentação da Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), em que se dão a conhecer os principais acontecimentos relativos à sua atividade editorial no ano de 2012. Posteriormente descrevem-se as atividades realizadas por mim durante o período de estágio, com destaque para a revisão textual, requisição de códigos ISBN, elaboração de press releases e adaptação de livros para as plataformas digitais.



**keywords**

publishing studies, Imprensa da Universidade de Coimbra, proofreading, ISBN, press release

**abstract**

The current report begins with a short introduction of the Coimbra University Press, showing the highlights of its editorial activity for the year 2012. Afterwards, the activities I performed during my internship are described to great detail, with a focus on specific activities like proofreading, requesting ISBN codes, writing press releases and handling the adaptation of books for the digital platforms.



## Índice

Introdução .....	3
1 - História .....	5
2 - O Estágio .....	9
2.1 ISBN .....	9
2.2 Lista de obras em curso.....	12
2.3 Revisão Textual.....	14
2.4 Press Release .....	20
2.5.1 Adaptação de livros para as Plataformas Digitais .....	23
2.5.2 Soluções Criativas.....	26
2.6 Base de dados de tiragens.....	28
2.7 Atualização do catálogo on-line .....	30
2.8 Direitos de autor .....	32
3 - Outras tarefas.....	36
3.1 Feira do livro – Pólo II.....	36
3.2 Oferta de livros.....	38
3.3 Venda ao público.....	39
3.4 Índice onomástico .....	40
Conclusão .....	43
Bibliografia .....	45
Anexos .....	47





## Introdução

No presente relatório irei apresentar o trabalho realizado no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Estudos Editoriais, que desenvolvi na Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC) entre 10 de Setembro de 2012 e 10 de Janeiro de 2013.

Começarei por fazer um breve resumo das atividades da Imprensa durante o ano de 2012, e focarei depois a minha atenção na descrição detalhada das variadas tarefas que efetuei durante o meu estágio. Permitindo-me contactar diretamente com o mercado editorial e conhecer de perto a realidade de uma casa editora, este estágio foi o complemento perfeito de toda a formação teórica que tenho vindo a adquirir desde que ingressei na licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais na Universidade de Aveiro. Ter a oportunidade de, finalmente, aplicar esses conhecimentos na prática foi ao mesmo tempo uma experiência muito gratificante, por sentir que a minha formação me deixou preparado para lidar com a maior parte das situações com que me deparei; surpreendente, porque a prática é insubstituível e nenhuma formação, por mais extensa e completa que seja, nos poderá preparar para todas as situações com que nos deparamos no quotidiano; e recompensadora, pois comecei finalmente a exercer as funções para as quais me preparei, e fiz, orgulhosamente, parte do processo de edição de vários livros.



## 1 - História

A Imprensa da Universidade de Coimbra conta com uma história longa, rica e complexa desde a sua fundação no séc. XVI, um processo que passa pela revitalização a cargo do Marquês de Pombal, a extinção durante o governo de Salazar, e finalmente a reativação em finais de 1998. Resumir aqui este longo historial seria, contudo, um exercício redundante, uma vez que outros colegas do Mestrado em Estudos Editoriais já o fizeram com grande qualidade e detalhe nos seus relatórios, pelo que me irei centrar no ano transato.

O ano de 2012 representou para o panorama editorial português o culminar da crise financeira mundial que se arrasta desde 2008, e que tantos prejuízos tem causado a todos os setores da nossa economia. Apesar dos baixos índices de leitura e de consumo de livros no nosso país, e tendo em conta que em tempos de recessão económica os bens não-essenciais são os primeiros a sofrer, a verdade é que o nosso setor editorial se revelou particularmente robusto. Muitas foram as pequenas editoras e livrarias que se viram forçadas a encerrar portas, mas, através das consolidações em grandes grupos, as principais editoras e cadeias de livrarias permaneceram bem ativas, como prova o número de obras lançadas no nosso país, que ao longo este intervalo de quatro anos se mantiveram iguais ou superiores a 2008.

Tudo isto mudou radicalmente em 2012. Por motivos que desafiam a explicação, o mercado entrou subitamente em recessão. O número de obras publicadas diminuiu, sendo muitos os autores portugueses que viram as suas propostas de novas obras recusadas pelas editoras; os descontos e promoções multiplicaram-se, movidos por um desespero em escoar stocks e, de uma forma geral, todo o setor se mostrou grandemente fragilizado.

Neste contexto, que não agourava nada de bom, a Imprensa destacou-se pela positiva. Publicando mais de 90 obras (um aumento de quase 30% em relação a 2011), das quais 44 de autores novos (contrariando assim a tendência do mercado de apostar em autores conhecidos), e com vendas a rondar os 16,000 exemplares, a atividade da Imprensa em 2012 foi claramente um caso de sucesso.

Para além de continuar a investir nas suas variadas coleções dedicadas ao Ensino, às Ciências e à Investigação, a Imprensa estreou-se com a publicação de um romance, uma aposta inesperada mas que veio demonstrar que mesmo em épocas de crise se pode e deve

inovar, marcando a diferença. Intitulado *Goa*, e assinado por Helena Rainha Coelho, o romance faz jus ao título, desenrolando-se na conhecida cidade indiana durante as décadas que se seguiram à reocupação e consequente perda de controlo da região pelo estado português. Não se tratando rigorosamente de um romance histórico, é contudo uma obra que revela um aturado trabalho de pesquisa, indo ao encontro do rigor histórico e factual que tão bem caracteriza o catálogo da Imprensa.

Porque a união faz a força, como diz o ditado, 2012 foi também um ano marcado por coedições entre a Imprensa e outras entidades, algumas subordinadas à Universidade de Coimbra (Departamento de Química da FCTUC), outros locais de ensino (Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Coimbra), ou entidades relacionadas com temas específicos de determinadas obras, como por exemplo o Conselho Internacional para a Reabilitação das Vítimas de Tortura. De longe a maior colaboração deu-se com a editora brasileira Annablume<sup>1</sup>, da qual resultaram a publicação de vinte e uma obras, abordando temas tão variados como a biologia (*Vampyroteuthis Infernalis*), anatomia (*O Corpo: Pistas para estudos indisciplinados*), arte (*Dadá-Berlim: des/montagem*) ou filosofia (*A Dúvida*).

Tendo em conta a necessidade de expor o seu catálogo e de contactar diretamente com o público, a Imprensa da Universidade de Coimbra não foi alheia às várias feiras e eventos que servem de ponto de encontro a autores, editores e leitores. Entre outros eventos, marcou presença na Feira do Livro de Coimbra (25 de maio a 03 de junho), Feira do Livro de Lisboa (24 de abril a 13 de maio), Feira do Livro do Porto (31 de maio a 17 de junho), Feira do Livro Universitário em Aveiro (17 a 28 de outubro), e 2ª Feira do Livro Académico da Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior (APEES) (03 a 14 de dezembro). Participou ainda no 4º Congresso Nacional da Construção, uma iniciativa conjunta do Centro de Investigação em Ciências da Construção e do ITeCons, e na qual tive o prazer de participar, como veremos mais adiante (cf: pág. 31).

A visibilidade do trabalho da Imprensa foi mais longe e chegou mesmo ao pequeno ecrã, com duas aparições televisivas de nota. A primeira foi no programa da RTP2 Câmara Clara, entretanto extinto, onde o padre Anselmo Borges e João Gouveia Monteiro, ambos Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foram convidados a

---

<sup>1</sup> Fundada em 1993 com o objetivo de publicar teses e dissertações, ao longo dos anos foi diversificando o seu catálogo, tornando-se uma editora universitária de referência.

comentar uma obra conjunta, coordenada por ambos, e intitulada *As Três Religiões do Livro*. Mais tarde Marcelo Rebelo de Sousa, na sua conhecida rubrica As Escolhas de Marcelo, na TVI, deu destaque à plataforma UC Digitalis.

Esta plataforma, que consiste num repositório digital de livros e revistas, resultou de um grande investimento por parte da IUC com vista a promover e tornar mais acessível o extenso catálogo da Imprensa, adaptado assim à realidade contemporânea das novas tecnologias.

Por último, importa realçar dois prémios intimamente ligados à atividade da Imprensa, um atribuído pela própria instituição, e outro atribuído a uma obra publicada pela mesma. O Prémio Joaquim de Carvalho, que é instituído pela Imprensa com o patrocínio do Grupo Ideal Tower, vai já na 3ª edição. Tem por intuito divulgar a atividade editorial da Imprensa da Universidade de Coimbra, ao mesmo tempo homenageando o Professor Joaquim de Carvalho, que foi seu diretor entre 1921 e 1934, e em 2012 foi atribuído à obra *A Individuação da Sociedade Moderna*, da autoria de Edmundo Balsemão Pires. Numa notícia relacionada, o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian – História da Europa, instituído pela Academia Portuguesa da História, foi atribuído à obra *Grandes Conflitos da História da Europa*, da autoria de João Gouveia Monteiro, reconhecendo assim o mérito desta obra publicada pela Imprensa.



## 2 - O Estágio

O planeamento das minhas atividades na Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC) teve em conta a minha formação e os meus interesses.

Desde o início que me propus a executar todas as tarefas para as quais me considerassem apto, de forma a conseguir obter uma experiência profissional o mais diversificada e completa possível. Por esse motivo, pode-se considerar que não existiu uma única atividade que se sobrepusesse às restantes como objeto principal do meu trabalho, uma opção que se revelou bastante produtiva à medida que eu próprio compreendia quais as tarefas que me sentia mais confortável e capaz a realizar. De entre todas as funções que desempenhei que tive a meu cargo, senti-me particularmente satisfeito com a revisão textual e com a elaboração de comunicados de imprensa.

### 2.1 ISBN

Uma das primeiras tarefas que realizei na Imprensa foi o pedido de ISBN. O ISBN, sigla de *International Standard Book Number*, é um código de identificação utilizado em livros, reconhecido pela ISO (Organização Internacional de Normalização) como norma internacional e utilizado em mais de 160 países<sup>2</sup>. Trata-se de um código numérico, originalmente composto por dez dígitos mas que atualmente utiliza treze, um aumento necessário pelo elevado número de obras publicadas a nível mundial, e que identifica não apenas a obra em causa, como também a editora e o país onde é publicada.

A título de exemplo, analisando o ISBN da obra *Goa*, podemos verificar os seguintes elementos:

978-989-26-0523-4

---

<sup>2</sup> <http://www.isbn.org/standards/home/isbn/international/history.asp>

- 978 é um prefixo comum utilizado desde a introdução do ISBN 13
- 989 identifica a região ou país onde o livro é publicado, neste caso Portugal (o código 972 é igualmente utilizado, figurando noutros livros publicados pela Imprensa)
- 26 identifica a Imprensa da Universidade de Coimbra enquanto editora
- 0523 refere-se a esta edição da obra em particular
- 4 é um algarismo de controlo. À semelhança de outros códigos de identificação, como por exemplo os presentes nos bilhetes de identidade/cartão de cidadão, todo o código ISBN obedece a uma complexa fórmula matemática:

$$x_{13} = (10 - (x_1 + 3x_2 + x_3 + 3x_4 + \dots + x_{11} + 3x_{12}) \bmod 10) \bmod 10.$$

Desta forma, através desse algarismo de controlo é possível verificar de imediato a validade do respetivo código.

Como se pode ler no *site* da APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros), responsável pela atribuição do ISBN em Portugal:

O princípio fundamental em que assenta o sistema é que cada ISBN identifica um livro numa determinada edição, com todas as vantagens que daí advêm, a nível económico e cultural, ao facilitar a recuperação e a transmissão de dados em sistemas automatizados, para fins públicos ou privados, ao facilitar a pesquisa e a actualização bibliográfica, bem como a interligação de bibliotecas e arquivos.<sup>4</sup>

A atribuição do ISBN é totalmente gratuita, requerendo apenas o preenchimento de um formulário com os dados necessários relativos à obra. De forma a poder realizar essa

---

<sup>3</sup> ISBN Users' Manual International edition (2005)

<sup>4</sup> <http://www.apel.pt/pageview.aspx?pageid=217&langid=1>



tarefa foram-me fornecidos esses mesmos dados, nomeadamente o título da obra; nome do autor; suporte e tipo de encadernação; e o prefixo de editor.

<b>ISBN - APEL</b> Av. Estados Unidos da América, 97 – 6º esq. • 1700-167 Lisboa tel.: 21 847 35 91 • fax: 21 847 35 90 • e-mail: <a href="mailto:isbn@apel.pt">isbn@apel.pt</a> Site: <a href="http://www.apel.pt">http://www.apel.pt</a>
<b>Pedido de atribuição de ISBN</b>
Editor: Imprensa da Universidade de Coimbra
Prefixo de Editor: 978-989-26
Autor(es): Luís Quintais
Título: <i>Mestres da verdade invisível no arquivo da psiquiatria forense portuguesa</i>
Suporte: Papel X <b>encadernação:</b> Brochada X Cartonada ____ Encadernada ____ E-book ____ <b>formato:</b> Word ____ PDF ____ <i>Print-on-demand</i> HTML ____ CD-ROM ____ DVD ____ <u>Audiolivro</u> ____ Outro ____
Obra em 1 volumes
<b>ISBN:</b>

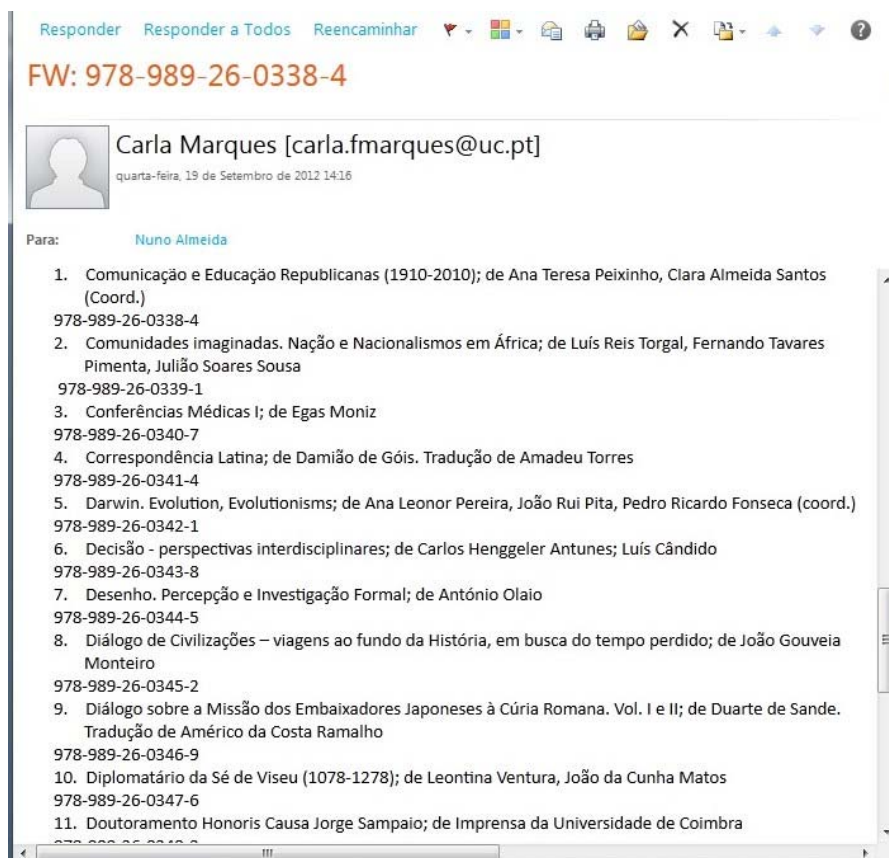
**Figura 1 - Exemplo de pedido de ISBN, ao qual foi atribuído o código 978-989-26-0306-3**

Uma vez que o ISBN identifica cada versão da obra (versões de um mesmo livro em capa mole e capa dura, por exemplo, necessitam de um ISBN diferente), com a digitalização e disponibilização de certas obras em formato ebook foi necessário pedir a atribuição de novo ISBN para obras anteriormente publicadas. A título de exemplo, a obra *Comunidades Imaginadas*, que na versão original impressa tem como ISBN o código 978-989-8074-57-7<sup>5</sup>, para a versão digital, disponível em formato PDF na plataforma Digitalis, é identificada pelo código 978-989-26-0339-1<sup>6</sup>.

Foi-me também pedido que auxiliasse nessa tarefa, o que devido ao elevado número de obras em causa se revelou bastante morosa. Cada e-mail recebido da APEL consistia numa longa lista de títulos de obras, seguidos da indicação dos respetivos autores e, por fim, do código ISBN digital, como se pode verificar no seguinte exemplo:

<sup>5</sup> [https://lojas.ci.uc.pt/imprensa/product\\_info.php?products\\_id=215](https://lojas.ci.uc.pt/imprensa/product_info.php?products_id=215)

<sup>6</sup> [https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/comunidades\\_imaginadas\\_nação\\_e\\_nacionalismos\\_em\\_áfrica](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/comunidades_imaginadas_nação_e_nacionalismos_em_áfrica)



Assim, os emails recebidos da APEL com os novos ISBN eram reencaminhados para mim, que me encarregava de os inserir individualmente na base de dados. Tendo em conta que o total de novos códigos atribuídos ascendia a várias dezenas, e que tinha de os inserir numa base de dados em tempo real, sem possibilidade de fazer uma cópia de segurança e portanto de emendar qualquer erro, foi uma tarefa que exigiu a máxima atenção para que não houvesse trocas entre os códigos e os livros correspondentes.

## 2.2 Lista de obras em curso

Dado o conteúdo maioritariamente técnico, histórico ou científico das obras publicadas pela Imprensa, é imperativo que as mesmas passem por um apertado controlo de qualidade. Para esse efeito, sempre que uma obra é submetida para apreciação, e depois de ser aprovada pelo conselho editorial, é enviada para avaliação por dois peritos na área, posteriormente designados de árbitros ou *referees*. Por uma questão de imparcialidade e

objetividade, sempre que a obra provém de um autor ligado à Universidade de Coimbra procuram-se árbitros externos à instituição, e o contrário também é válido, sendo que ao longo do tempo foram muitos os professores e investigadores da UC a aceitarem gentilmente a importante tarefa de arbitragem.

Vejamos as indicações na página da IUC, na secção “Política Editorial”, ponto 10:

A avaliação do mérito absoluto e relativo das obras a publicar será feita por personalidades (duas, pelo menos, para cada obra) de reconhecida competência na área da obra em causa. As personalidades poderão ser oriundas da Universidade de Coimbra ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras;<sup>7</sup>

Uma vez recebidos os pareceres dos árbitros é decidido o destino a dar à obra, nomeadamente se está apta para a publicação ou se carece de revisões ou alterações por forma a corresponder ao patamar de qualidade da IUC.

Como se trata de um processo moroso e complexo, dado que há várias obras em arbitragem ao mesmo tempo, foi-me pedido que, recorrendo aos dossiês com a informação individual de cada obra, elaborasse uma lista com todas as obras atualmente em curso e indicasse em cada uma os nomes dos *referees* e as datas em que o pedido foi efetuado e em que o parecer foi recebido. Este último item nem sempre era aplicável, uma vez que muitos ainda não tinham entregado o seu parecer. Tendo em conta a natureza do documento, foi-me sugerido que utilizasse o programa Microsoft Excel.

Esta tarefa permitiu-me compreender melhor o processo de peritagem. A seleção dos árbitros para avaliação de textos propostos à Imprensa pode ser um processo quase imediato, quando os primeiros convidados aceitam realizar essa tarefa, ou pode tornar-se num procedimento bastante demorado, sempre que alguém recusa, por falta de tempo ou conhecimento específico do tema da obra, e sugere ou recomenda outro especialista. Se este também levantar objeções e/ou dificuldades, este processo pode facilmente arrastar-se, mas, por maiores que fossem as dificuldades não vi nenhuma obra ser aprovada sem este passo importante no processo de edição. É de realçar que, por limitações orçamentais, a

---

<sup>7</sup> [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/imprensa/politicaeditorial](http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/politicaeditorial)

Imprensa não dispõe de fundos para remunerar monetariamente os *referees*, sendo que em alternativa oferece os próprios livros que publica, permitindo-lhe escolher até um máximo de cinco livros do vasto catálogo disponível.

Mais tarde, e porque estava já familiarizado com o conteúdo e organização dos referidos dossiês, ajudei a organizá-los. Alguns documentos referentes a revistas, como a *Estudos do Século XX*, estavam espalhados por vários dossiês apenas parcialmente cheios, pelo que juntei as várias partes no menor número de dossiês possível. No caso dos livros, havia também alguns dossiês apenas com documentos relativos a um ou dois livros, quando idealmente cada arquivador pode conter até quatro livros, pelo que mais uma vez os juntei. Uma vez terminada a organização de todo o material foi ainda necessário imprimir novas etiquetas para as lombadas que indicassem a conteúdo atualizado de cada arquivador. Nesta tarefa fui auxiliado pela minha colega Carla Marques, que criou os modelos no computador e os imprimiu, cabendo-me a mim cortar e colá-los na lombada dos dossiês.

## 2.3 Revisão Textual

A revisão textual é uma fase fulcral na publicação de qualquer livro. É inevitável que o autor cometa erros ou deixe passar gralhas ao elaborar a obra, pois ao conhecer demasiado bem o texto torna-se virtualmente cego às falhas, sendo incapaz de as detetar mesmo quando são óbvias a alguém que lê o texto pela primeira vez. Da mesma forma, e porque passa por várias mãos durante o processo de edição, o texto pode sofrer inadvertidamente outras alterações, pelo que se exige um apertado controlo de qualidade neste aspeto.

Por forma a cuidar da qualidade do texto existe a função do revisor, que numa primeira fase se encarrega de ler a obra na totalidade e apontar todas as ocorrências que considera erros. Esta leitura é naturalmente exigente e requer toda a atenção do revisor, que tem de detetar não apenas erros gramaticais ou ortográficos, mas também possíveis erros

relacionados com o conteúdo do texto, como nomes trocados ou mal escritos, referências erradas, entre outros.

Para assinalar estes erros é comum usar-se a Norma Portuguesa 61 (NP-61), que convencionou os sinais a utilizar em cada situação. Esta é a norma com que estou mais familiarizado por ter sido lecionada na cadeira de Técnicas de Revisão Textual, parte integrante da licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais (é também lecionada no Mestrado em Estudos Editoriais, para todos aqueles que não têm a formação da licenciatura nesta área), e apesar de conhecer outras normas, a NP-61 é de longe a minha predileta devido à simplicidade e clareza dos símbolos utilizados, facilmente compreensíveis mesmo por quem não tem formação específica nesta área.

O símbolo que utilizei mais frequentemente consiste num simples traço vertical, assinalado no corpo do texto, no local a emendar, e repetido na margem da página (costuma-se utilizar a margem mais próxima do erro, de modo a facilitar a leitura) com a instrução respetiva. Este procedimento é muito utilizado para substituir ou adicionar palavras e/ou letras.

Sempre que falte uma letra, assinala-se a precedente ou a seguinte /de /in e, na margem, repete-se a letra assinalada juntando-lhe a que falta.

Figura 2 - Exemplo de indicação para inserir um carácter<sup>8</sup>

Uma boa revisão é indis/pansável. /e  
Uma boa revisão é /insubstituível. /indispensável

Figura 3 – Exemplo de correção de uma palavra inteira<sup>9</sup>

<sup>8</sup> Fonte: [http://portaldasartesgraficas.com/diversos/sinais\\_revisao.htm](http://portaldasartesgraficas.com/diversos/sinais_revisao.htm)

<sup>9</sup> Fonte: [http://www.publito.pt/documentos/Cadernos\\_3.pdf](http://www.publito.pt/documentos/Cadernos_3.pdf)

Sempre que é necessário eliminar uma letra ou palavra usa-se o símbolo *deleatur*, cuja apresentação pode variar um pouco consoante o revisor mas que geralmente é inconfundível pela sua forma única e distinta



**Figura 4 - Exemplos de deleátur**

Existem outros símbolos específicos, como o de adicionar/remover espaço, ou adicionar/remover uma linha em branco, mas mais que utilizar os símbolos corretos durante a revisão importa deixar notas claras e inequívocas que esclareçam sem margem para dúvida as alterações a efetuar. Desta forma, não é invulgar ou incorreto que ocasionalmente se opte por descrever detalhadamente a alteração em vez de se usar apenas o símbolo respetivo, como por exemplo apontar “inserir espaço” em vez de utilizar o símbolo apropriado. Evita-se assim confusão por parte do responsável de diagramação, que irá efetuar as alterações no documento final.

Quando revi provas corrigidas por terceiros (o autor, alguém seu conhecido, ou um profissional relacionado com a temática do livro) foi muito interessante observar a forma como cada pessoa, à sua maneira, tentava assinalar as falhas de um texto - utilização de símbolos mais ou menos semelhantes aos da NP-61, um simples riscar a palavra errada e corrigir por cima ou na margem, etc.

A minha primeira tarefa relacionada com revisão consistiu em rever segundas provas, ou seja, livros que já tinham sido revistos e corrigidos. Neste caso o objetivo consistia em verificar se todos os erros tinham sido de facto corrigidos e, se o livro já estivesse totalmente paginado, verificar se havia algum erro com a formatação, como por exemplo números de página incorretos ou em falta, títulos de capítulos trocados ou diferentes do referido no índice.

O primeiro livro que revi intitula-se *O Mal*. Comparei a 3ª prova (terceira cópia revista do manuscrito) com a correção respetiva. Tratou-se de um livro algo problemático, uma vez que, apesar dos extensos esforços de revisão, apresentava ainda alguns erros, nomeadamente capítulos com títulos errados, erros assinalados e que não tinham sido devidamente corrigidos, e números de página em falta.

Fiz também a revisão da obra *Segurança na Construção*, desta vez apenas a 1ª prova corrigida, e não encontrei qualquer erro. Ao longo do estágio, e por diversas vezes, auxiliei os meus colegas Xavier Gonçalves e Mickael Silva quando estes corrigiam as provas, cabendo-me procurar os erros assinalados no manuscrito durante a revisão para que estes os pudessem corrigir no documento original. Poderá parecer uma tarefa simples, mas dividir as tarefas desta forma representa uma grande economia de tempo, além de assegurar um resultado final mais fiável.

Mais tarde fiz ainda o trabalho de revisão completa da obra *Coro: corpo coletivo e espaço poético*, de Cláudia Andrade, e que na altura tinha o título provisório de *O Coro* (não é invulgar que um livro sofra alterações de título durante o processo de edição).

Deparei-me com todo o tipo de erros típicos de um manuscrito, nomeadamente artigos definidos em falta, vírgulas mal colocadas ou palavras mal escritas, e foi interessante constatar como é fácil ter dúvidas em relação a erros ortográficos óbvios. Por se tratar de um texto bastante específico, que emprega termos pouco comuns na linguagem corrente, ao encontrar certas palavras que à primeira vista pareciam claramente mal escritas, acabava por duvidar de mim mesmo e questionava-me se, neste contexto específico, não era essa a forma correta do termo. Acabava por perder longos minutos a consultar dicionários e gramáticas, receoso de, por um lado, deixar escapar um erro gritante, e por outro, num excesso de zelo, alterar o sentido do texto.

54 (X) ✓ Para além da multidisciplinaridade, existem outros aspetos que são particularmente relevantes neste diálogo. Questões relacionadas com a participação e envolvimento da população, com o fortalecimento da identidade, da memória ou com uma dimensão ritual, integram o fenómeno comunitário, constituindo alguns dos pontos que serão analisados de forma mais profunda nos subcapítulos que se seguem.

Mitos antigos, danças, concursos, oferendas e sacrifícios eram elementos comuns que integravam as festividades gregas. O *komos* era um cortejo ritual e festivo que constituía uma prática antiga de convívio na

(sacrifício)

Deparei-me também com uma falta geral de uniformização em todo o documento no que toca às referências, particularmente na utilização de espaços entre a informação de uma referência ou entre o número que a identifica e a palavra anterior.

a Dioniso, por ordem de Clístenes, tirano de Sicione.

Da necessidade de pausas entre as danças frenéticas do ditirambo <sup>26</sup>,

(d)

Quando este número coincidia com o final de uma frase, também não havia coerência quanto à sua posição em relação ao ponto final.

O termo *teatro comunitário* é o termo que encontramos para melhor classificar a nossa atitude no teatro neste momento" (BRITES, 2009:38) <sup>12</sup>

116

(v)

Convém esclarecer que, no que toca aos números em expoente, não existe uma regra definida; no entanto é necessário haver coerência, pelo que tive de tomar uma decisão acerca da regra a utilizar, e aplicá-la a todo o documento.

conteúdo, a tragédia foi configurada por um outro campo da cultura grega, pelos mitos de heróis" (LESKY, 1971:64). Já para Finley, a genea-

15

A bibliografia foi particularmente problemática. Idealmente deveria ser feita uma revisão exaustiva, averiguando a informação correta de cada fonte e inclusivamente as páginas das citações mencionadas de forma a assegurar que todas as referências estão corretas. Em termos práticos isso envolve um grande investimento de tempo e energia, e



pode-se cair na tentação de confiar na informação fornecida pelo autor, uma vez que a elaboração de uma bibliografia é fundamentalmente diferente da escrita do miolo do livro e, se feita com cuidado e atenção, muito menos propensa à existência de erros.

27 A participação e a composição da audiência nos festivais dramáticos gregos representa uma questão polêmica onde pairam muitas incertezas. Para Platão, a tragédia consistia numa forma de retórica dirigida a rapazes, mulheres e à multidão em geral. Por essa razão, Godhill (1997), defende que é provável que os estrangeiros e mulheres assistissem às festividades, embora relativamente à presença dos escravos existam mais dúvidas.

✓  
Não se to Co  
na bibliograf  
possível conf  
em Caldwell  
surge também  
na pag. 46

No caso deste livro, um sinal claro de que a bibliografia poderia conter erros graves foi um dos primeiros livros mencionados, o famoso *The Hero with a Thousand Faces*, de Joseph Campbell, e que aparecia indicado como *The Hero of Thousand Faces*. Após notar um erro tão significativo decidi redobrar a minha atenção ao rever a restante bibliografia, e em boa hora o fiz uma vez que abundavam os erros, quer factuais, quer de formatação. Além de entradas com os títulos dos livros ou os nomes dos autores mal escritos, como no exemplo acima referido, corriji também datas e locais de publicação errados ou omissos;

✓  
Washington DC: -----, *Poetic and Performative Memory in Ancient Greece: Heroic Reference and Ritual Gestures in Time and Space*, Harvard University Center for Hellenic Studies, 2009.

Nomes de títulos e editoras errados devido ao que penso ter sido um tratamento automático do documento para atualizar a ortografia segundo o atual Acordo Ortográfico;

14  
ARTAUD, Antonin. *O Teatro e Seu Duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
-----, *Linguagem e Vida*. São Paulo: Perspectiva, 1995.  
ASIAM, Odette (Org). *Le Corps en Jeu*. Paris: CNRS Editions, 2003.

e uma falta geral de uniformização ou erros de apresentação, como linhas em branco, espaços a mais, itálicos indevidamente aplicados, ou pontuação errada.

DEBORD, Guy (2003). *A Sociedade do Espectáculo* in  
<http://www.scribd.com/doc/16664247/Guy-Debord-A-sociedade-do-Espetaculo>

CALAME, Claude. *Choruses of young women in ancient Greece: their morphology, religious role and Social Functions* Boston Littlefield Publishers, 1997.

Apesar de a revisão ser uma tarefa exigente, complexa e morosa, posso dizer que foi também uma das mais recompensadoras. Permitiu-me ler integralmente uma obra interessante que, de outra forma, provavelmente não teria lido, e trouxe consigo a satisfação de saber que o meu trabalho foi fundamental para o processo de edição da obra, e que foi, em parte, graças ao meu esforço que o livro alcançou a sua forma final.

## 2.4 Press Release

Um *press release*, também conhecido como comunicado de imprensa, consiste num documento promocional utilizado para dar a conhecer uma determinada obra ou evento. Na Imprensa da Universidade de Coimbra utilizam-se sobretudo para publicitar lançamentos de livros. Dada a sua natureza é essencial que sejam breves e concisos.

Na hora de elaborar o meu primeiro press release foram-me fornecidos alguns documentos de exemplo para me ajudar a compreender a estrutura e objetivo deste tipo de texto. Assim, em todos os comunicados que elaborei, adotei sempre a mesma estrutura base que consiste nos seguintes elementos:

- um pequeno parágrafo introdutório, com apenas três ou quatro linhas, e que de forma breve e sucinta resume a informação essencial acerca do evento, nomeadamente: o título e autor da obra a ser apresentada; a data, hora e local da apresentação; e o apresentador do lançamento, geralmente uma figura proeminente na área de estudo sobre a qual se debruça a obra.

- um parágrafo mais longo que dá a conhecer o conteúdo da obra. Geralmente opta-se pela sinopse do livro, utilizada na própria capa (contracapa ou badana) e na página respetiva no site da imprensa

- Uma pequena nota biográfica do autor ou autores

Todos estes elementos nunca deverão ultrapassar uma página no documento original (elaborado no Microsoft Word, Times New Roman, tamanho 11, espaçamento 1.15), o que em algumas situações levou a um esforço redobrado da minha parte, assumindo a responsabilidade de identificar os elementos estritamente essenciais e cingir-me a eles, cortando tudo o que pudesse ser considerado supérfluo.

Geralmente eram-me fornecidos todos os materiais necessários para a elaboração dos press releases, nomeadamente os dados relativos à apresentação, e informação sobre o livro e o autor, mas a quantidade e qualidade deste material podia oscilar, o que originava um volume de trabalho diverso.

Em situações ideais, a sinopse e nota biográfica que me forneciam adaptavam-se perfeitamente ao formato do comunicado e o meu trabalho quase se resumia a copiar e colar as informações. Houve porém situações diametralmente opostas quando a sinopse oficial do livro não se adaptava de todo ao formato do comunicado, por ser demasiado extensa, descritiva ou técnica, o que obrigava a uma reescrita quase total da minha parte. Em casos raros não existia sequer uma sinopse, o que me forçava a investigar sobre a obra em questão, lendo resumos e longos excertos da mesma, procurando depois resumir o seu conteúdo da forma mais acessível e fiel possível. Igualmente nem sempre existiam notas biográficas dos autores, sendo que, neste caso, a dificuldade com que me deparava na recolha de dados dependia de certa forma da dimensão e reconhecimento do percurso profissional e académico dos escritores. No caso de docentes da Universidade de Coimbra era comum encontrar os dados mais relevantes no próprio site da Universidade; em relação a investigadores externos muitas vezes a informação disponível era escassa e de difícil acesso.

No total elaborei press releases para as obras *Feriados Em Portugal – Tempos de Memória e Sociabilidade*, de Luís Oliveira Andrade e Luís Reis Torgal, *Uma Coisa na Ordem das Coisas: Estudos para Ofélia Paiva Monteiro*, coordenada por Carlos Reis, José Bernardes e Maria Helena Santana, *A Quarta Missão da Universidade*, de Fernando Seabra Santos e Naomar de Almeida Filho, e *Goa*, de Helena Rainha Coelho. Colaborei ainda com a minha colega Cláudia Silva no press release da obra *Caminho de Fuga Espanha-Portugal*, nomeadamente procurando informação para escrever a nota biográfica do autor, Patrick von zur Mühlen, uma tarefa particularmente difícil, dado que as poucas informações disponíveis estavam redigidas em alemão, uma língua que não domino. O último press release que elaborei serviu para anunciar não o lançamento de uma obra, mas antes o prémio que um livro anteriormente editado acabava de receber. Refiro-me à obra *Grandes Conflitos da História da Europa* (2012), da autoria de João Gouveia Monteiro, e que foi galardoada com o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian – História da Europa.

*Imprensa da Universidade de Coimbra apresenta a obra*  
*Feriados Em Portugal. Tempos de Memória e de Sociabilidade*

No próximo dia 2 de outubro, pelas 18h00, será apresentada, na Casa Municipal da Cultura de Coimbra, a obra *Feriados Em Portugal. Tempos de Memória e de Sociabilidade*, de autoria de Luís Reis Torgal e Luís Oliveira Andrade. Será proferida uma conferência, de homenagem ao **Senhor Doutor Luís Andrade**, sobre o tema "Feriados em Portugal. História e polémica", pelo Senhor Doutor Reis Torgal.

Haverá igualmente uma apresentação no Auditório da Livraria da Universidade de Aveiro, no dia 11 de outubro pelas 17h30, com apresentação a cargo do Senhor Doutor Nuno Rosmaninho Rolo.

Esta obra, **escrita-iniciada há mais de dez anos** e agora concluída, mostra-se aquando do seu lançamento mais relevante que nunca, dado o contexto do debate sobre o tema, quando o Estado alterou o Código do Trabalho e aboliu quatro feriados. Os autores começam por recuar até ao Liberalismo, época em que a concepção de feriados cívicos começou a surgir, vindo a consolidar-se no âmbito da celebração dos centenários e do debate sobre o descanso semanal, no final do século XIX e no início do século XX. O próximo grande passo surge em 1910 com o plano dos feriados da República, em que não foram incluídos os dias santos, tendo em conta o processo de laicização, mas sendo de realçar que esse sistema se manteve na Ditadura e no Estado Novo, **período** em que os feriados tiveram um sentido nacionalista, só se podendo falar de feriados religiosos em 1952. Com o 25 de Abril de 1974, para além de se tentar recriar a memória dos feriados anteriores, procurou criar-se e **ativar-se** as festas do trabalhador e da liberdade (o 1.º de Maio e o 25 de Abril) e dar aos feriados municipais uma dimensão popular. A obra termina com **a análise da** actual viragem de paradigma, quando, em 2011-2012, ainda no âmbito do Centenário da República, surgiu uma justificação simplesmente económica para

**Comentário [DL1]:** Devemos evitar a hipertrofia destas referências a "Senhor Doutor" neste tipo de documentos, mas compreende-se a pertinência do uso neste contexto.

**Comentário [DL2]:** A alteração visa evitar a ideia de que se trata de uma obra "envelhecida" em 10 anos.

**Figura 5 - Exemplo de uma press release após correção do Diretor**

## Apresentação da obra "Feriados em Portugal. Tempos de Memória e de Sociabilidade"

Data de publicação: 25-09-2012 15:29



No próximo dia **2 de outubro**, pelas **18h00**, será apresentada, na Sala Sá de Miranda (Casa Municipal da Cultura de Coimbra), a obra *Feriados Em Portugal. Tempos de Memória e de Sociabilidade*, de autoria de Luís Reis Torgal e Luís Oliveira Andrade. Será proferida uma conferência, de homenagem ao Doutor Luís Andrade, sobre o tema "Feriados em Portugal. História e polémica", pelo Doutor Luís Reis Torgal.

Esta obra, iniciada há mais de dez anos e agora concluída, mostra-se aquando do seu lançamento mais relevante que nunca, dado o contexto do debate sobre o tema, quando o Estado alterou o Código do Trabalho e aboliu quatro feriados. Os autores começam por recuar até ao Liberalismo, época em que a conceção de feriados cívicos começou a surgir, vindo a consolidar-se no âmbito da celebração dos centenários e do debate sobre o descanso semanal. O próximo grande passo surge em 1910 com o plano dos feriados da República, em que não foram incluídos os dias santos, mas sendo de realçar que esse sistema se manteve na Ditadura e no Estado Novo, só se podendo falar de feriados religiosos em 1952. Com o 25 de Abril de 1974, para além de se tentar recriar a memória dos feriados anteriores, procurou criar-se e ativar-se as festas do trabalhador e da liberdade (o 1.º de Maio e o 25 de Abril) e dar aos feriados municipais uma dimensão popular. A obra termina com a análise da atual viragem de paradigma, quando, em 2011-2012, ainda no âmbito do Centenário da República, surgiu uma justificação simplesmente económica para reduzir os feriados oficiais, resultando na extinção de dois feriados cívicos que simbolizam valores essenciais como o da República e o da independência de Portugal.

Luís Miguel Oliveira Andrade (1959-2005) — Foi Professor da Universidade de Aveiro, onde se doutorou em 2000 com a dissertação *História e Memória. A Restauração de 1640*, publicada em 2001. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, completou também nessa Faculdade o mestrado de "História Cultural e Política da Época Moderna". Foi membro do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e, desde a sua fundação, em 1998, colaborador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (CEIS20), tendo sido secretário da revista *Estudos do Século XX*.

Luís Manuel Soares dos Reis Torgal — É Professor Catedrático aposentado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Licenciou-se nesta mesma Universidade com uma tese sobre o Tradicionalismo e a Contra-Revolução, publicada em 1973. Doutorou-se em 1978 com a dissertação *Ideologia política e teoria do Estado na Restauração*, publicada em dois volumes em 1981-1982. Depois dessa passagem pelo estudo da Época Moderna, dedicou-se ao estudo da História da História, do Estado Novo (foi publicado nesta coleção, intitulada História Contemporânea, o livro *Estados Novos, Estado Novo*) e da Universidade de Coimbra. Foi diretor da *Revista de História das Ideias* e da revista *Estudos do Século XX*, do CEIS20, de que foi um dos fundadores.

Esta obra será igualmente apresentada no **Auditório da Livraria da Universidade de Aveiro**, no dia **11 de outubro**, pelas **17h30**, com apresentação a cargo do Doutor Nuno Rosmaninho Rolo.

**Figura 6 - A mesma press release, já em exibição no site da IUC**

Sendo a elaboração de press releases uma das primeiras tarefas que comecei por realizar ainda na minha primeira semana na Imprensa, e que continuei a fazer ao longo de todo o estágio, considero que me tornei bastante competente na sua elaboração. Perto do final do estágio tinha já aperfeiçoado a minha capacidade de resumo e recolha de elementos, necessitando os textos que propunha de menos tempo e menos correções do Diretor da Imprensa, o Professor Doutor Delfim Ferreira Leão, cuja aprovação era sempre necessária antes de serem publicados.

### 2.5.1 Adaptação de livros para as Plataformas Digitais

O meu estágio coincidiu com o lançamento da plataforma **UC Digitalis**, "um projeto global da Universidade de Coimbra, para a agregação e difusão de conteúdos digitais, que procura colocar a dinâmica da transferência do saber ao serviço do desenvolvimento económico, social e cultural, intensificando a ligação da Universidade

com o meio envolvente, a nível nacional e internacional”<sup>10</sup>, subdividido nas plataformas **Pombalina**, repositório digital de livros, e **Impactum**, biblioteca digital de artigos científicos e publicações periódicas.

Os livros mais antigos foram digitalizados, tarefa que não tive oportunidade de realizar, enquanto os livros mais recentes, já feitos nativamente em ambiente digital, foram inseridos sem dificuldade. Alguns livros, dada a sua natureza, justificavam a publicação não apenas na totalidade mas em partes. Tratando-se de obras constituídas por capítulos mais ou menos independentes, geralmente artigos ou pequenos ensaios, cada um escrito por um autor diferente e completos em si mesmos, justificava-se disponibilizá-los individualmente para que os leitores pudessem ter acesso direto ao capítulo que procuravam, em vez de se verem forçados a consultar o livro na sua totalidade.

O ato de separar estes capítulos e de os preparar para a publicação individual, que afetuosamente apelidámos de “corte e costura”, foi repartido pelo Mickael Silva, técnico multimédia, pela minha colega de estágio Cláudia Silva, e por mim. Dado que os ficheiros originais dos livros estavam em formato pdf, tivemos de usar o programa Adobe Acrobat Pro, que, ao contrário do vulgarmente utilizado Acrobat Reader, permite não só a leitura dos ficheiros, mas também a sua edição. O processo envolvia, numa primeira fase, a remoção dos elementos a utilizar, nomeadamente a capa, contracapa e primeiras páginas (ficha técnica e folha de rosto), seguidos da remoção de cada capítulo individual.

Numa segunda fase, em cada capítulo eram inseridos os restantes elementos (capa, contracapa, e outras páginas), e todo o ficheiro era normalizado, sendo corrigida a numeração (capa e primeiras páginas numeradas alfabeticamente, conteúdo do capítulo mantém a numeração original, contracapa perde a numeração), e sendo removidas/adicionadas páginas em branco no final para que o capítulo mantivesse um número par de páginas, e ajustando as opções de visualização predefinidas, de modo que o documento seja automaticamente aberto com a apresentação mais confortável para o leitor.

---

<sup>10</sup> [https://digitalis.uc.pt/content/uc\\_digitalis](https://digitalis.uc.pt/content/uc_digitalis)



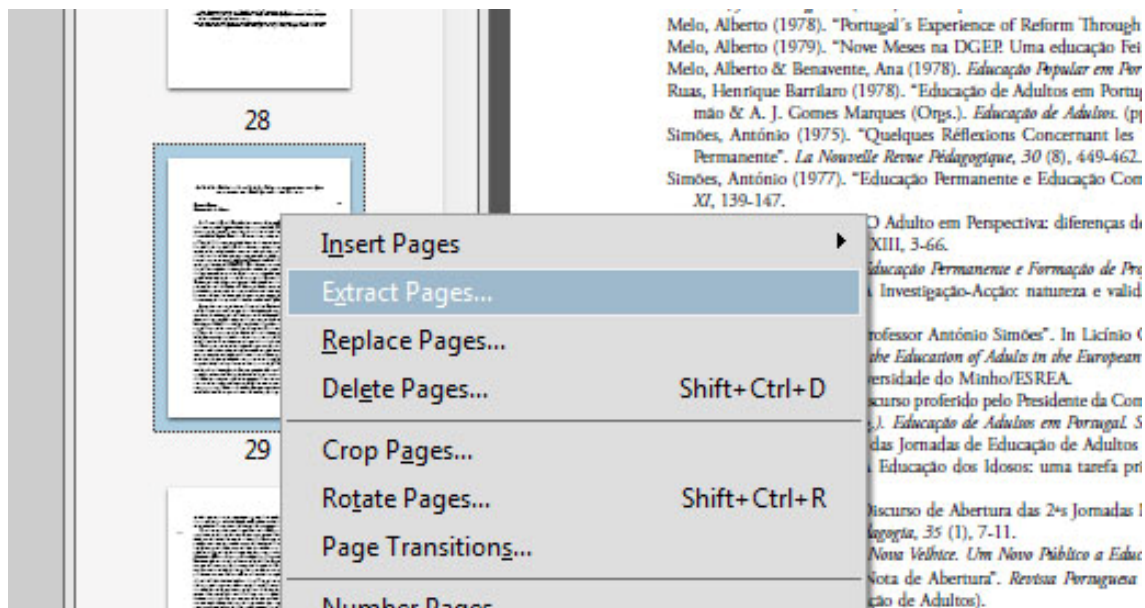


Figura 7 - Exemplo de extração de páginas

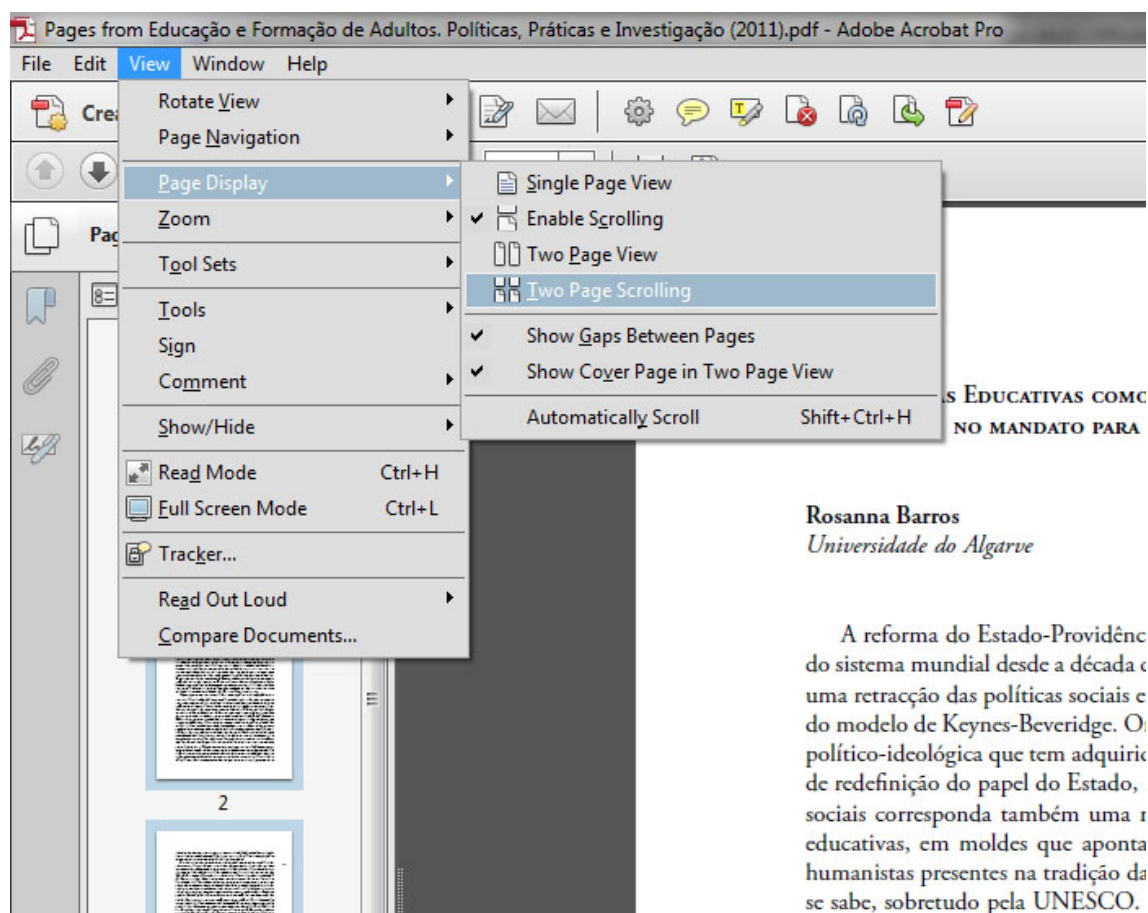


Figura 8 - Opções de visualização

Trata-se de um processo que, não sendo propriamente complexo ou exigente, é bastante repetitivo, monótono e demorado. A maior parte dos livros com os quais lidámos eram constituídos por uma média de dez e vinte capítulos, o que era exequível. Todavia, já perto do final deparei-me com uma obra constituída por cerca de oitenta capítulos individuais, com uma média de apenas cinco páginas cada um. Uma vez que estava a trabalhar com uma versão de avaliação do programa cuja licença estava quase a expirar, e tendo em conta que esta tarefa estava já a alongar-se demasiado e os meus serviços eram requeridos para outros trabalhos, resolvi tentar uma abordagem diferente.

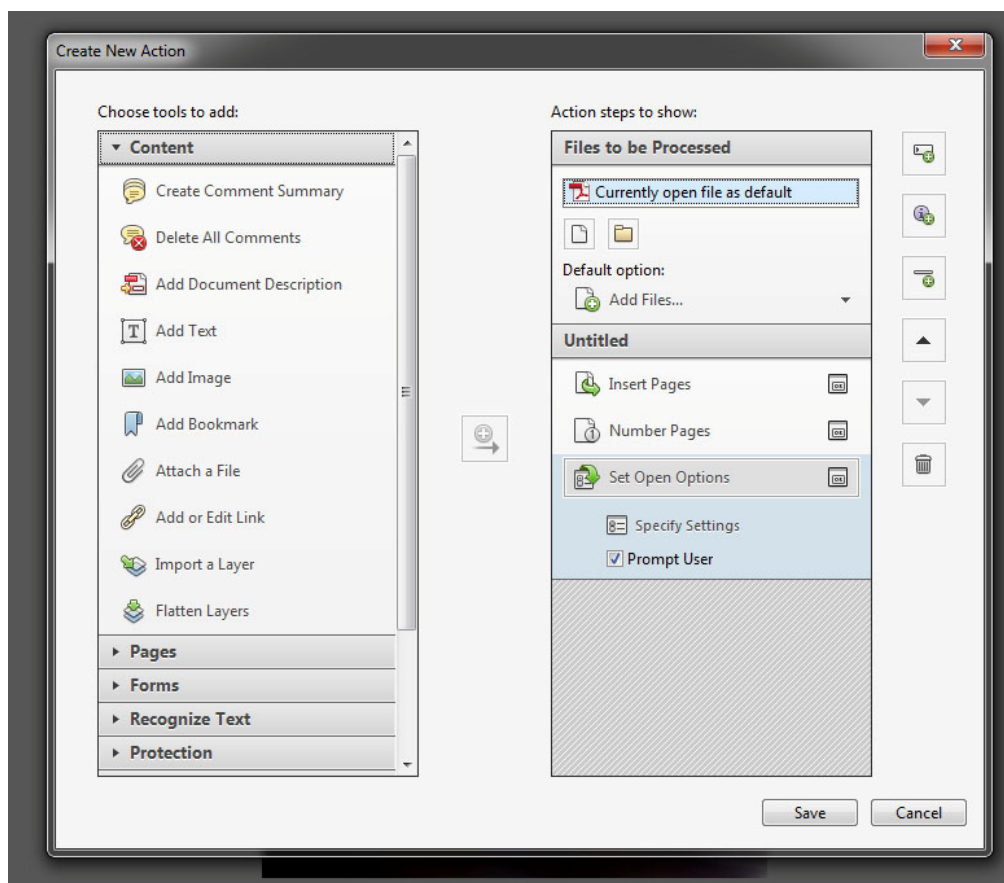
## 2.5.2 Soluções Criativas

Tendo tido já algum contacto com o conceito de Macros, definidos como “sequência[s] de comandos e instruções que se gravam com uma determinada designação, que ao ser digitada executa essas mesmas instruções, permitindo ao utilizador poupar tempo”<sup>11</sup>, decidi arriscar e pesquisar na internet uma solução para reduzir o tempo despendido com aquela obra. Não tardei a conseguir criar um conjunto de instruções automatizadas que em poucos segundos resolviam quase completamente a segunda fase da tarefa (a primeira era virtualmente impossível por ser difícil indicar ao programa onde começa e acaba cada capítulo, a menos que essa informação estivesse já presente no ficheiro original).

---

<sup>11</sup> <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/Macros>





**Figura 9 - Ação automática configurada por mim**

A inserção da capa e contracapa eram feitas automaticamente através do comando “Insert Pages”, o qual configurei para aceder aos documentos individuais de cada um desses elementos. O comando “Number Pages” resolvia a numeração da capa e do miolo, sendo que continuava a ser necessário remover a numeração da contracapa manualmente. Por fim, o comando “Set Open Options” permitia configurar automaticamente as opções de visualização por defeito.

A única ação manual que me restava fazer, além da já referida numeração da contracapa, consistia em retirar ou adicionar alguma página em branco no final, de modo a que o documento tenha sempre um número par de páginas. Por uma questão de segurança ainda verificava sempre a integridade do ficheiro, confirmando que o programa tinha feito todas as alterações corretamente.

De uma forma geral todas estas ações necessárias para dividir os livros poderão parecer pouco complexas, e são-no de facto, mas tendo em conta a quantidade de movimentos do rato e cliques necessários para cada ação, rapidamente se torna uma tarefa enfadonha e frustrante, pelo que a minha decisão de utilizar ações automáticas não só tornou a tarefa mais estimulante, como aumentou de sobremaneira a minha produtividade.

## 2.6 Base de dados de tiragens

A tiragem de um livro, ou seja, o número de exemplares impressos por cada edição, é um dado essencial no momento de gerir o inventário, e é-o também para, a longo prazo, analisar não só a procura de cada obra mas também para a verificação da capacidade de produção da IUC.

Porque se fazia sentir a falta de um documento com essa informação, foi-me dada a tarefa de completar uma base de dados já existente (e que possuía dados como título, autor, ISBN, entre outros) com a tiragem de cada obra. Para obter esses dados, uma vez que não estavam formalmente registados, foi necessário consultar o dossiê relativo a cada obra, onde eram arquivados, entre outros documentos, o contrato de edição, a correspondência com o autor, cedência de direitos para utilização de imagens (caso existam), orçamentos de gráficas e registos de encomendas. Foi precisamente com estes últimos documentos que consegui obter os dados de tiragens para a maioria dos livros, sendo que alguns dossiês, sobretudo os mais antigos, não os tinham.

	A	B	C	D	E	
1		Série	Dat.	ISBN	Tirager..	Li
2	<i>Introdução à Mecânica e outros temas em Medicina Dentária</i>	Ensino	1999	972-98225-2-2	1000	
3	<i>Reitorado I</i>	Documentos	1999	972-98225-0-6	1000	
4	<i>Tarefa Fechada e Tarefa Aberta</i>	Investigação	1999	972-98225-1-4		
5	<i>H-Net Cad- Projecto Assistido por Computador de Sistemas Urbano</i>	Investigação	2000	Sem ISBN	1000?	
6	<i>O Espírito Olímpico no novo milénio</i>	Investigação	2000	972-98225-5-7	1000	
7	<i>O Marquês de Pombal e a Universidade</i>	Investigação	2000	972-98225-4-9	500+1000	
8	<i>Organizações em Transição. Contributo da psicologia do trabalho e</i>	Investigação	2000	972-98225-3-0	1000?	
9	<i>Aljubarrota Revisitada</i>	Investigação	2001	972-8704-00-3	1000	
10	<i>Imprensa da Universidade de Coimbra – A História, os Homens e os</i>	Outros Títulos	2001	972-8704-01-1		

Tendo em conta a extensão do catálogo da Imprensa, esta foi uma tarefa que se prolongou por um longo período de tempo, sendo deixada de parte sempre que apareciam

outros trabalhos mais prementes, e que a dada altura partilhei com as minhas colegas Cláudia Silva e Carla Marques, que muito me auxiliaram.

Foi bastante interessante para mim ver a produção da Imprensa ao longo do tempo, começando com poucas obras de elevada tiragem e progredindo no sentido inverso, editando cada vez mais livros por ano, mas com tiragens mais reduzidas, ajustadas ao mercado restrito que lhes é inerente. Existem obviamente exceções, e foi com alguma surpresa que vi determinadas obras serem impressas em tiragens excepcionais, aparecendo repetidas vezes nesta lista em segundas e terceiras edições.

Numa fase final desta tarefa foi-me também pedido que acrescentasse uma nova coluna à lista onde deveria indicar o custo total de impressão de cada livro, um dado geralmente encontrado com facilidade em orçamentos ou recibos guardados nos dossiês, e que representa mais uma forma de observar o progresso não só da imprensa como do próprio estado da indústria, nomeadamente as flutuações nos preços das gráficas ao longo dos mais de dez anos que esta lista abarca.

Por último, e de forma a tornar este documento mais limpo e conciso, abreviei a informação da língua de cada obra para a sigla correspondente. De igual forma, e ao longo do preenchimento do ficheiro, fui adicionando sempre que necessário alguns dados em falta, como a informação dos autores ou número de páginas de alguns livros. Certos títulos não estavam de todo presentes, tendo sido adicionados de raiz por mim e pelas minhas colegas. Assim, o resultado final foi não apenas uma lista mais pormenorizada, agora com dados de tiragens, mas também mais completa e clara.

10	Outros Títulos	2001	972-8704-01-1		PT	1*	História	42	2.50 €	Isabel Simões Patri
11	Investigação	2001	972-8704-02-X	600	PT	1*	História	139	10.97 €	Fernando Taveira de
12	Documentos	2001	972-98225-8-1	1000	PT	1*	Documentação	490	37.41 €	António Abel Melo
13	Investigação	2001	972-98225-7-3		PT	1*	Geografia	274	17.46 €	
14	Investigação	2001	972-98225-9-X	1000	PT	1*	Geografia	326	19.95 €	
15	Investigação	2002	972-8704-06-2		PT	1*	História	530	31.50 €	Manu
16	Investigação	2002	972-8704-04-6	600/1000	Inglês	1*	Estudo Ambiental	576	32.42 €	Miguel Ângelo Pard
17	Ensino	2002	972-8704-03-8	1200?	PT	1*	Medicina	87	8.00 €	António
18	Outros Títulos	2002	84-7800-762-8		PT/ES	1*	Geografia/Economia	282	18.00 €	José Luís A
19	Documentos	2002	972-8704-05-4	1000	PT	1*	Documentação	323	16.00 €	F
20	Documentos	2002	972-8704-08-9	1200	PT	1*	Documentação	370	14.29 €	
21	Investigação	2002	972-8704-07-0	1000?	PT	1*	Psicologia	368	22.50 €	F
22	Investigação	2003	972-8704-14-3		PT	1*	Ciências da Terra e Geoengenharia	381	16.00 €	Marl
23	Investigação	2003	972-8704-15-1		PT	1*	Ciências da Terra e Geoengenharia	494	18.00 €	Marl
24	Ensino	2003	972-8704-09-7		PT	1*	Medicina	855	35.00 €	J.
25	Ensino	2003	972-8704-11-9		Português	1*	Química	640	26.25 €	Sebastião .
26	Outros Títulos	2003	85-88534-02-9		Português	1*	Engenharia Civil	401	0.00 €	Co-edição da Impre

Apesar de parecer uma tarefa relativamente morosa e aborrecida, o simples facto de ler o conteúdo destes dossiês foi de grande interesse para mim, uma vez que me permitiu, ainda numa fase inicial do estágio, adquirir uma ideia mais completa da realidade de uma casa editorial com uma história muito rica e longa, dos vários passos pelos quais passa uma obra, da relação que se pode estabelecer com o autor, das diferentes gráficas contratadas, das transportadoras e das diferentes livrarias com quem se estabeleceram parcerias, entre outros. Por vezes, mais do que realizando uma tarefa específica, aprende-se simplesmente por estar presente e contactar com o mundo editorial em primeira mão, e esta experiência demonstrou-me isso mesmo.

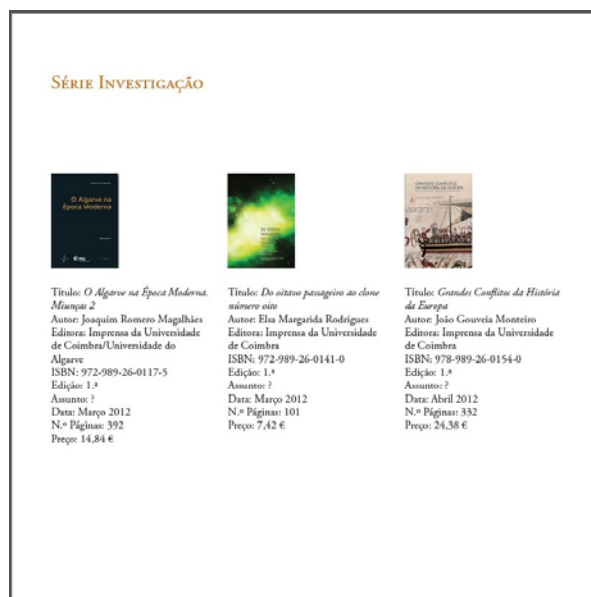
## 2.7 Atualização do catálogo on-line

Na página da IUC ([http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc)), para além de ser possível consultar diretamente todos os títulos atualmente disponíveis, tem-se a possibilidade de descarregar um catálogo em formato PDF, que dá a conhecer os livros da editora de uma forma mais acessível e completa, semelhante a um tradicional catálogo impresso.



Ao contrário da página online, onde cada novo lançamento é imediatamente inserido, este catálogo, pela sua natureza, é apenas atualizado em intervalos definidos, geralmente uma ou duas vezes por ano.

Uma vez que, quando iniciei o meu estágio, o catálogo já não era atualizado há algum tempo, uma das minhas primeiras tarefas foi a de identificar e inserir todas as obras em falta. Partindo da data das últimas obras incluídas no catálogo, pesquisei todos os livros lançados posteriormente, reuni a informação respetiva, e inseri-os no documento original, utilizando para o efeito o programa Adobe InDesign.



Nos casos em que apenas faltava inserir um ou dois livros, e existia ainda espaço na página, bastou-me inserir os novos elementos alinhados com os já existentes. Noutros casos, sobretudo em coleções mais ativas como a “Série Investigação”, que vê publicadas novas obras a intervalos regulares, foi necessário adicionar novas páginas ao documento. Ao início confesso que me senti um pouco intimidado pela tarefa, pois apesar de ter recebido formação no programa InDesign, já há algum tempo que não utilizava esse programa e algumas noções acerca do seu funcionamento estavam já esquecidas. No entanto, com alguma perseverança, este trabalho revelou-se mais simples do que esperava, e não tardei a conseguir inserir novas páginas segundo o *layout* do documento, replicando a formatação dos elementos existentes.

Feita essa tarefa, restava reunir os diversos elementos identificativos de cada obra, que se podiam encontrar facilmente na página online da Imprensa, e inseri-los no

documento. Quanto às imagens da capa, para algumas foram-me fornecidas cópias em alta resolução, que prontamente utilizei. Em certos casos tal não foi possível, pelo que tive de recorrer às imagens exibidas na página da Imprensa. Apesar da sua baixa resolução, apropriada ao uso numa página de internet, adaptaram-se de uma forma surpreendente ao catálogo, que pelo seu lado utiliza também ele imagens de resolução reduzida, e fiquei satisfeito ao verificar que em muitos casos não era possível distinguir com facilidade as imagens originalmente de alta resolução daquelas retiradas da página online.

## 2.8 Direitos de autor

Já perto do final do meu estágio deparámo-nos com uma situação muito curiosa em torno de um livro, intitulado *História da ciência Luso-Brasileira: Coimbra entre Portugal e o Brasil*, que utilizava bastantes imagens. O coordenador da obra, a meu ver, e sem querer parecer ofensivo, mostrava um conhecimento bastante elementar de toda a questão dos direitos autorais, mais baseado no senso-comum do que na lei. Assim, em sua opinião todas as imagens utilizadas na obra que pretendia publicar estavam livres de direitos, ou por se tratarem de fotografias de objetos antigos, como livros ou peças de museu, ou por terem sido recolhidas livremente da internet. Este último erro tem tanto de comum como de preocupante, uma vez que mesmo no caso de o website ter pago pelos direitos de exibir a imagem, esses direitos não são transmissíveis a terceiros, e o próprio site tiver “roubado” a imagem, isso não confere qualquer imunidade a outros para a utilizarem igualmente sem autorização.

Felizmente para nós, faz parte do currículo do Mestrado em Estudos Editoriais a disciplina de Propriedade Intelectual e Direitos de Autor, que nos deu os instrumentos necessários para lidarmos com uma questão tão delicada como esta. Em colaboração com a minha colega Cláudia Silva, que prosseguiu com esta tarefa já depois de o meu estágio ter terminado, começámos por, em primeiro lugar, identificar a proveniência de cada imagem, procurando o local de publicação original, o regime em que foi publicada e, sobretudo, o autor, com o qual teríamos de discutir em primeiro lugar a questão dos direitos. Em alguns casos o autor específico não era identificado, sendo os direitos transmitidos à instituição

responsável pela obra fotográfica, como está previsto no Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos:

Artigo 14.º

1 — Sem prejuízo do disposto no artigo 174.º, a titularidade do direito de autor relativo a obra feita por encomenda ou por conta de outrem, quer em cumprimento de dever funcional quer de contrato de trabalho, determina-se de harmonia com o que tiver sido convencionado.

2 — Na falta de convenção, presume-se que a titularidade do direito de autor relativo a obra feita por conta de outrem pertence ao seu criador intelectual.

3 — A circunstância de o nome do criador da obra não vir mencionado nesta ou não figurar no local destinado para o efeito segundo o uso universal constitui presunção de que o direito de autor fica a pertencer à entidade por conta de quem a obra é feita.

Artigo 165.º

2 — Se a fotografia for efetuada em execução de um contrato de trabalho ou por encomenda, presume-se que o direito previsto neste artigo pertence à entidade patronal ou à pessoa que fez a encomenda.

Em determinados casos todo este processo se revelou algo complicado, quando a fonte da imagem era inexistente, incompleta ou mesmo errada. Um caso particularmente caricato foi o de uma imagem retirada de um website que não era o proprietário original da imagem e que a julgar pelo seu aspeto amador, muito provavelmente nem teria qualquer direito de a exibir. Neste caso descartámos esta fonte inválida e procurámos a original, atualizando essa informação no próprio livro. Muitas imagens pertenciam a museus ou instituições semelhantes de variados países, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, à State Library of New South Wales, na Austrália, passando pela Linda Hall Library, nos Estados Unidos da América, e cada um tinha o seu processo e condições próprias para a cedência de imagens. Em alguns casos existiam formulários prontamente acessíveis que tínhamos apenas de preencher, enquanto noutros tivemos de contactar os responsáveis por e-mail e explicar a situação.



**Figura 10 - *Globo Coelestis* (1674), de Ignace Pardies<sup>12</sup>**

Toda esta questão se tornou ainda mais complexa devido ao estatuto particular da Imprensa enquanto editora. Várias instituições fazem distinção entre uma utilização comercial e utilização para fins educativos, sendo que, no primeiro caso, a quantia a pagar pela utilização das imagens era geralmente avultada, enquanto no segundo era apenas simbólica ou mesmo gratuita. Tendo em conta que o livro em questão seria colocado à venda, a utilização deveria ser considerada comercial, mas não se podia ignorar o carácter educativo e informativo da IUC, o que de certa forma coloca a obra num meio-termo entre as duas categorias.

Uma última questão prendeu-se com o facto de uma grande percentagem das imagens utilizadas consistir em fotografias de objetos em exibição no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, da autoria de Carlos Barata. Tratou-se de mais um caso em que o autor do livro acreditava que a lei dos direitos de autor não se aplicava às fotografias, uma vez que se limitavam a retratar objetos. A lei, no entanto, é mais complexa, como se pode verificar no seguinte artigo:

<sup>12</sup> Fonte: <http://lhldigital.lindahall.org>



Artigo 164.º

1 — Para que a fotografia seja protegida é necessário que pela escolha do seu objeto ou pelas condições da sua execução possa considerar-se como criação artística pessoal do seu autor.



**Figura 11 - Tanga. Índios Wapixana**

Tendo em conta o cuidado a nível de apresentação do objeto, ângulo de câmara e controlo da luz, facilmente se compreende que se trata de uma criação artística, ainda que o seu objeto possa sugerir o contrário. Desta forma, a sua utilização na obra estava sujeita ao disposto na seguinte alínea do mesmo artigo:

Artigo 164.º

3 — Aquele que utilizar para fins comerciais a reprodução fotográfica deve pagar ao autor uma remuneração equitativa.

Felizmente, dada a estreita ligação entre o Museu e a Imprensa, ambos ligados à instituição da Universidade de Coimbra, estavam reunidas as condições para que esta questão fosse resolvida internamente sem grandes percalços. Não acompanhei esta tarefa até ao fim, uma vez que se prolongou no tempo e coincidiu com o final do meu estágio, pelo que deixo a última palavra à minha colega Cláudia Silva acerca do desfecho desta questão.

### 3 - Outras tarefas

Foram muitas as tarefas que desenvolvi ao longo do meu estágio, algumas das quais demasiado breves, irregulares ou apenas pouco relacionadas com a minha formação específica para justificar uma seção própria. Decidi assim reuni-las nesta seção.

#### 3.1 Feira do livro – Pólo II

Em Dezembro ocorreu o “4º Congresso Nacional da Construção”, uma iniciativa de elevada visibilidade e importância para o setor, e que durante três dias reuniu técnicos e representantes de variadas empresas em diversas palestras. O evento decorreu no Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra, no Pólo II. Dada a proximidade física, e aproveitando o facto de o catálogo da Imprensa possuir um número considerável de obras respeitantes ao tema da construção e da engenharia civil, considerou-se proveitoso marcar presença no referido congresso, ao mesmo tempo enriquecendo o evento e dando a conhecer a marca da Imprensa a um novo público.

Assim, no primeiro dia do congresso, a 18 de Dezembro, a responsável de secretariado Carla Marques, a minha colega Cláudia Silva e eu deslocámo-nos ao local com um conjunto de obras seleccionadas previamente e de onde constavam os seguintes títulos:

- *O Processo SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974*, de José António Bandeirinha – 3 exemplares
- *O Poder da Arte*, de Nuno Rosmaninho – 1 exemplar
- *Segurança na construção PSS e CSS*, de Telmo Dias Pereira – 13 exemplares
- *Hidráulica Urbana. Sistemas de Abastecimento de Água e de Drenagem de Águas Residuais*, de José Alfeu Almeida de Sá Marques e Joaquim José de Oliveira Sousa – 3 exemplares

- *Ricardo Severo: da arqueologia portuguesa à arquitetura brasileira*, de Joana Mello – 3 exemplares
- *A Beleza e o Mármore: o Tratado De Architectura de Vitruvius e o Renascimento*, de Mário Henrique S. D’Agostino – 3 exemplares
- *A Cor do Centro Histórico de Coimbra*, de Pedro Francisco Mendes Pinheiro da Providência e Costa – 3 exemplares
- *O Arquitecto Azul*, de Jorge Figueira – 3 exemplares
- *CiênciaCidade*, de M. Paula Serra de Oliveira e Francesco Marconi – 3 exemplares
- *Simmel. A Estética e a Cidade*, de Carlos Fortuna – 3 exemplares
- *Espaços e Paisagens: Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas. Vol. III História, Arqueologia e Arte*, de Francisco de Oliveira, Jorge de Oliveira e Manuel Patrício (coord.) – 3 exemplares

As minhas expectativas eram altas, estimulado pelo contacto com o público e pela tarefa de grande responsabilidade que nos fora atribuída, uma vez que estávamos a representar a Imprensa, mas infelizmente tenho de admitir que considero que a experiência não foi totalmente positiva, muito por falhas na organização do evento. Foi-nos facultada uma mesa para colocarmos os livros em exposição, posicionada logo à entrada do piso onde decorria a maior parte das palestras, pelo que os visitantes, compreensivelmente, julgavam-nos membros da organização e estavam constantemente a interpelar-nos relativamente às palestras, e mais especificamente às salas em que cada uma decorria. Não só se revelou como cansativo dar sempre a mesma resposta (negativa, uma vez que não tínhamos qualquer informação acerca do programa do evento), mas também como contraproducente, uma vez que aqueles que nos abordavam estavam ansiosos pelo começo das palestras e portanto pouco interessados em observar o nosso catálogo, além de que a sua presença podia afastar potenciais clientes.

Durante os momentos de menor agitação, enquanto decorriam as palestras, fomos abordados por algumas pessoas interessadas, que observaram longamente os livros em exposição, mas no final não compraram qualquer obra. Considerando que esta iniciativa

não estava a ter o sucesso esperado e, para não desperdiçarmos esforços, decidiu-se que da parte da tarde a banca ficaria apenas a cargo da nossa colega Carla Marques, que permaneceu no Pólo II, onde chegou a vender alguns livros.

Numa nota pessoal gostaria de acrescentar que o acolhimento dos responsáveis do evento não foi de todo apazível. Apesar da simpatia inicial, cedo se gerou um mal-entendido relativamente ao serviço de catering. Estivemos presentes durante toda a manhã e a comida e bebida expostas e oferecidas aos congressistas era mais do que suficiente para todos os presentes; fomos convidados pelo catering a servir-nos, mas logo fomos desaconselhados pela organização a não aceitar, tendo mais tarde sido proibidos, de uma forma rude, mesquinha e muito pouco profissional.

### 3.2 Oferta de livros

É relativamente comum fazerem-se ofertas de livros publicados pela Imprensa da Universidade de Coimbra, não só como agradecimento aos especialistas que aceitam a tarefa de arbitragem, como já referi, mas também como presente a determinadas personalidades a quem, por um ou outro motivo, determinado livro possa interessar. A maior oferta que se fez durante o meu estágio foi da obra *A Quarta Missão da Universidade*, de Fernando Seabra Santos e Naomar de Almeida Filho, da qual se ofertaram cerca de cinquenta exemplares. Entre os destinatários contavam-se diversos professores, ministros e outras personalidades ligadas ao ensino e à política.

Trabalhando em colaboração com a minha colega Cláudia Silva, começámos por receber uma lista de todos os destinatários, tendo sido encarregados de procurar os endereços. Já com a lista atualizada dos endereços para envio, elaborámos cartas formais para acompanhar os livros, com um pequeno texto sobre a obra e a casa editora, a Imprensa da Universidade de Coimbra. Todos os exemplares estavam já assinados por um dos autores, incluindo uma dedicatória pessoal a cada destinatário, pelo que a tarefa seguinte consistiu em identificar e separar cada exemplar, juntando o mesmo com a carta respetiva e

ainda um pequeno cartão pessoal de Fernando Seabra Santos. Com isto feito, restava preparar os livros para o envio, colocando-os dentro de embalagens apropriadas e preenchendo os dados dos destinatários na parte da frente. Para os destinatários ligados à Universidade de Coimbra os exemplares seguiam pelo correio interno, enquanto que para os restantes eram enviados pelo serviço de correios nacional.

### 3.3 Venda ao público

Existem vários canais de venda para os livros da IUC, como o site, a loja física e a distribuição a nível nacional, além da própria sede da Imprensa. O site tem obviamente a vantagem da comodidade, uma vez que não é necessária qualquer deslocação. A livraria, situada perto de duas cantinas universitárias, vende relativamente pouco. Um dos motivos poderá ser a falta de visibilidade, dado tratar-se de uma loja relativamente pequena e que facilmente passa despercebida. Por outro lado muitas vendas são feitas na própria Imprensa, que apesar de estar localizada numa zona de difícil acesso, é conhecida no meio universitário; a compra no local compensa, pois o cliente pode auferir de um desconto considerável, nomeadamente se for estudante, de 30% sobre o preço de capa.

Dada a localização da nossa sala de trabalho, a maior parte das vezes era eu ou a minha colega Cláudia Silva que recebíamos as pessoas que se dirigiam à Imprensa. Entre autores ou outras pessoas com reuniões marcadas, várias vezes recebíamos alunos que vinham comprar livros. Ao início limitava-me a delegar as vendas nas minhas colegas Carla, Catarina ou Sandra, mas, com o tempo, justificou-se que também eu me encarregasse de vender os livros aos clientes, tendo aprendido a trabalhar com o equipamento multibanco (o meio de pagamento preferencial, uma vez que a venda em numerário tem vários inconvenientes, desde a questão do troco à necessidade de se depositar a quantia paga no banco). Passei também a observar atentamente o preenchimento da ficha da venda, com elementos como o livro em questão e o número de contribuinte do comprador, procedimento este normalmente feito pela colega Catarina Salgado, a responsável pela faturação e vendas.

### 3.4 Índice onomástico

Um índice onomástico consiste numa lista de nomes de pessoas ou entidades, indicando todas as páginas em que as mesmas surgem numa determinada obra. Apesar de não ser sempre utilizado, justificou-se a sua inclusão na obra *Caminhos de Fuga Espanha-Portugal*, por ser um livro de carácter histórico onde é mencionada uma longa lista de personalidades mais ou menos conhecidas, e que poderão suscitar o interesse dos leitores, que beneficiam assim deste auxiliar no momento de procurar determinadas passagens dentro do livro. Fui encarregado da elaboração deste índice, em colaboração com a minha colega Cláudia Silva. Começámos por receber uma longa lista, com cerca de 10 páginas, contendo todos os nomes relevantes mencionados na obra e uma breve descrição dos indivíduos a que se referem.

<i>Abusch, Alexander</i> , jornalista e funcionário do KPD 119, 129, 130, 169, 240	<i>Arnold, Karl</i> , Segundo-tenente das SS, comissário especial da Secção Central de Segurança do Reich para a América Latina em Madrid 106
<i>Adam, Ernst</i> , jornalista, combatente em Espanha 218	<i>Aufhäuser, Isaak</i> , emigrante em Espanha 88
<i>Adler, Arthur</i> , emigrante social-democrata em Espanha e Portugal 183, 90	<i>Bachner, Rudolph</i> , emigrante em Espanha 68, 70, 119, 146, 156, 166, 285
<i>Adler, Hilda</i> , mulher (ou irmã?) do anterior 90, 183	

**Figura 12 - Exemplo**

Uma vez que por questões práticas não se justificava a leitura integral do livro, esta tarefa foi feita com recurso ao livro em formato digital (PDF) e ao programa informático correspondente, o Adobe Acrobat Reader, nomeadamente a sua ferramenta de pesquisa de texto. Dividimos as tarefas, de modo a otimizar as nossas capacidades, e enquanto um de nós se encarregava de ler cada entrada do índice, o outro fazia a pesquisa desse nome no documento, ditando todas as páginas em que ele ocorria, que o primeiro elemento apontava. A dada altura trocámos estas tarefas entre nós, uma vez que rapidamente se tornavam cansativas pela repetição. A maior dificuldade prendeu-se com o facto de nos faltar a contextualização, e nos casos de duas ou mais pessoas com o mesmo apelido tornava-se necessário ler longas secções do texto de forma a perceber que pessoa em concreto se estava a referir. Da mesma forma, nomes mal escritos, quer no índice, quer no miolo do livro, revelaram-se bastante problemáticos uma vez que entravam em conflito

com a ferramenta de pesquisa. Em retrospectiva, tornou-se uma forma de revisão adicional, e que nos permitiu corrigir bastantes ocorrências de nomes mal escritos, que de outra forma permaneceriam na versão final.





## Conclusão

Terminado o estágio, e tentando fazer uma retrospectiva geral do que foi trabalhar na Imprensa da Universidade de Coimbra, é com muita satisfação que posso dizer que se tratou de uma experiência única e valiosíssima para a minha formação. A oportunidade de contactar diretamente com o mercado editorial e poder fazer parte do processo de edição, por si só, foi extremamente enriquecedora, permitindo-me articular toda a formação que recebi ao longo do meu percurso universitário com a prática do dia-a-dia numa editora. O facto de o ter feito numa casa editorial com uma história longa e rica, com um lugar de respeito no panorama da edição universitária em Portugal, contribuiu para melhorar ainda mais a experiência. Por fim, é essencial recordar que, no fundo, cada empresa não é mais que um conjunto de pessoas, e nesse aspeto apenas tenho elogios a fazer em relação à equipa da IUC. Desde o primeiro momento que fui recebido da melhor forma por todos, do diretor, à diretora-adjunta, passando pelos restantes funcionários e bolseiros. Todos, sem exceção, deram o seu melhor para que me sentisse confortável e integrado na equipa, prestando ajuda e conselhos sempre que necessário, e contribuindo sobremaneira para o bom ambiente que se vive na Imprensa. Isto é algo que considero extremamente importante para, de certa forma, contrabalançar um trabalho por natureza exigente e desgastante, a nível físico e mental.

Por tudo isto considero-me afortunado por ter tido esta oportunidade única, e que encerrou da melhor forma o meu percurso académico.



## Bibliografia

Annablume. *História da Annablume*. [consultado a 26/04/13]  
[http://www.annablume.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=20&Itemid=64](http://www.annablume.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20&Itemid=64)

APEL. *Sistema do ISBN*. [consultado a 22/05/13]  
<http://www.apel.pt/pageview.aspx?pageid=217&langid=1>

Câmara Clara. *O monoteísmo conduz ao fundamentalismo?* [consultado a 15/03/13]  
<http://camaraclara.rtp.pt/#/arquivo/255>

Imprensa da Universidade de Coimbra. *História*. [consultado a 25/04/13]  
[http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/imprensa/historia](http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/historia)

Imprensa da Universidade de Coimbra. *Política Editorial*. [consultado a 25/04/13]  
[http://www.uc.pt/imprensa\\_uc/imprensa/politicaeditorial](http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/politicaeditorial)

Infopédia. *Macros*. [consultado a 23/05/13]  
<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/Macros>

International ISBN Agency (2012) – *ISBN User's Manual*. London: International ISBN Agency.  
ISBN 978-92-95055-02-5.

ISBN. *History*. [consultado a 22/05/13]  
<http://www.isbn.org/standards/home/isbn/international/history.asp>

Torgal, Luís Reis; Pimenta, Fernando Tavares; Sousa, Julião Soares (coord.) (2008) – *Comunidades Imaginadas – Nações e Nacionalismos em África*. Coimbra: Imprensa da Universidade.  
ISBN 978-989-8074-57-7.

Torgal, Luís Reis; Pimenta, Fernando Tavares; Sousa, Julião Soares (coord.) (2008) – *Comunidades Imaginadas – Nações e Nacionalismos em África* [ebook]. Coimbra: Imprensa da Universidade.  
ISBN 978-989-26-0339-1.

Universidade de Coimbra. *UC Digitalis*. [consultado a 06/02/13]  
[https://digitalis.uc.pt/content/uc\\_digitalis](https://digitalis.uc.pt/content/uc_digitalis)



## Anexos



**Anexo 1 – e-mail dirigido ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo acerca dos direitos de utilização de uma imagem**

**De:** Cláudia Silva [mailto:claudiaapsilva@live.com]

**Enviada:** segunda-feira, 7 de Janeiro de 2013 09:33

**Para:** Correio Oficial ANTT

**Assunto:** Direitos de autor - imagens

Bom dia,

Estou a contactar-vos em nome da Imprensa da Universidade de Coimbra, para fazer um pedido de esclarecimento.

Pretendemos editar um livro que faz uso de uma imagem, nomeadamente uma fotografia parcial da Carta de Mestre João ao Rei D. Manuel (<http://antt.dgarq.gov.pt/exposicoes-virtuais/astronomia/>). O autor ao providenciar as imagens mostrou-se inseguro quanto aos direitos de autor. Sendo assim, pretendemos confirmar se o arquivo nacional Torre do Tombo é detentor de qualquer direito de autor deste caso em concreto.

Com os melhores cumprimentos,

Dra. Cláudia Silva

Dr. Nuno Almeida





**Anexo 2 – carta enviada juntamente com um exemplar de oferta do livro *A Quarta Missão da Universidade***

Ex.mo Senhor  
Dr. Paulo Portas  
Ministério dos Negócios Estrangeiros  
Palácio das Necessidades, Largo do  
Rilvas - 1399-030 Lisboa

Coimbra, 12 de novembro de 2012

IUC/641/12

**Assunto:** Oferta de publicação

É com muito gosto que envio a V. Exa. um exemplar da obra editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), intitulada *A Quarta Missão da Universidade*, da autoria de Fernando Seabra Santos e Naomar de Almeida Filho.

Com os melhores cumprimentos,

A Diretora-Adjunta,

(Maria João Padez de Castro)



### Anexo 3 – documento original de um comunicado de imprensa

Imprensa da Universidade de Coimbra  
Coimbra University Press

*Imprensa da Universidade de Coimbra apresenta a obra  
Feriados Em Portugal. Tempos de Memória e de Sociabilidade*

No próximo dia 2 de outubro, pelas 18h00, será apresentada, na Casa Municipal da Cultura de Coimbra, a obra *Feriados Em Portugal. Tempos de Memória e de Sociabilidade*, de autoria de Luís Reis Torgal e Luís Oliveira Andrade. Será proferida uma conferência, de homenagem ao Doutor Luís Andrade, sobre o tema "Feriados em Portugal. História e polémica", pelo Doutor Luís Reis Torgal.

Haverá igualmente uma apresentação no Auditório da Livraria da Universidade de Aveiro, no dia 11 de outubro pelas 17h30, com apresentação a cargo do Doutor Nuno Rosmaninho Rolo.

Esta obra, iniciada há mais de dez anos e agora concluída, mostra-se aquando do seu lançamento mais relevante que nunca, dado o contexto do debate sobre o tema, quando o Estado alterou o Código do Trabalho e aboliu quatro feriados. Os autores começam por recuar até ao Liberalismo, época em que a conceção de feriados cívicos começou a surgir, vindo a consolidar-se no âmbito da celebração dos centenários e do debate sobre o descanso semanal. O próximo grande passo surge em 1910 com o plano dos feriados da República, em que não foram incluídos os dias santos, mas sendo de realçar que esse sistema se manteve na Ditadura e no Estado Novo, só se podendo falar de feriados religiosos em 1952. Com o 25 de Abril de 1974, para além de se tentar recriar a memória dos feriados anteriores, procurou criar-se e ativar-se as festas do trabalhador e da liberdade (o 1.º de Maio e o 25 de Abril) e dar aos feriados municipais uma dimensão popular. A obra termina com a análise da atual viragem de paradigma, quando, em 2011-2012, ainda no âmbito do Centenário da República, surgiu uma justificação simplesmente económica para reduzir os feriados oficiais, resultando na extinção de dois feriados cívicos que simbolizam valores essenciais como o da *Respublica* e o da independência de Portugal.

Luís Miguel Oliveira Andrade (1959-2005) — Foi Professor da Universidade de Aveiro, onde se doutorou em 2000 com a dissertação *História e Memória. A Restauração de 1640*, publicada em 2001. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, completou também nessa Faculdade o mestrado de “História Cultural e Política da Época Moderna”. Foi membro do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e, desde a sua fundação, em 1998, colaborador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (CEIS20), tendo sido secretário da revista *Estudos do Século XX*.

Luís Manuel Soares dos Reis Torgal — É Professor Catedrático aposentado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Licenciou-se nesta mesma Universidade com uma tese sobre o Tradicionalismo e a Contra-Revolução, publicada em 1973. Doutorou-se em 1978 com a dissertação *Ideologia política e teoria do Estado na Restauração*, publicada em dois volumes em 1981-1982. Depois dessa passagem pelo estudo da Época Moderna, dedicou-se ao estudo da História da História, do Estado Novo (foi publicado nesta coleção, intitulada História Contemporânea, o livro *Estados Novos, Estado Novo*) e da Universidade de Coimbra. Foi diretor da *Revista de História das Ideias* e da revista *Estudos do Século XX*, do CEIS20, de que foi um dos fundadores.

#### Anexo 4 – comunicado de imprensa acerca da atribuição de um prémio

### **Obra da Imprensa da Universidade de Coimbra galardoada com o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian – História da Europa**

A obra ***Grandes Conflitos da História da Europa. De Alexandre Magno a Guilherme “o Conquistador”***, da autoria de João Gouveia Monteiro, editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra, foi recentemente galardoada com o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian – História da Europa, instituído pela Academia Portuguesa da História.

A obra premiada propõe-nos uma viagem por cinco momentos decisivos da história do Velho Continente, ao longo de catorze séculos. A batalha de Gaugamela, travada entre Alexandre Magno e Dario III, em 331 a.C.; a batalha de Canas, a mais pesada derrota da história do Império Romano, ferida em 216 a.C., no sul de Itália, no âmbito da guerra pelo domínio do Mediterrâneo que opunha Roma a Cartago; a batalha de Adrianopla, que teve lugar na atual Turquia, em 378 d.C., entre o imperador romano do Oriente e uma coligação de povos bárbaros; a batalha de Poitiers, ocorrida na Gália, em 732 d.C., e em que Carlos Martel (avô de Carlos Magno) venceu o exército do governador árabe do al-Andalus; e a batalha de Hastings, travada em 1066, no sul de Inglaterra, o combate mais espetacular da Idade Média e em que o duque da Normandia, Guilherme, matou o rei anglo-saxónico, Haroldo II Godwinson, provocando uma viragem no destino das duas maiores potências europeias de então.

Trata-se de um livro cuidadosamente ilustrado, que se dirige a um público muito amplo e onde a história política e a história militar se iluminam mutuamente.

O autor, João Gouveia Monteiro, é Professor Associado com Agregação na Universidade de Coimbra e investigador do Centro de História da Sociedade e da Cultura. Ensina história medieval europeia e história militar antiga e medieval, sendo autor de 90 trabalhos científicos, entre os quais 10 livros. Foi Professor Convidado da Université Paul Valéry (Montpellier) e Conferencista Visitante da École Pratique des Hautes Études (Paris). Entre 1995 e 2001, coordenou um projeto de investigação pluridisciplinar no Campo Militar de São Jorge - Aljubarrota. Em 2000, organizou com Mário Barroca e Isabel Cristina Fernandes a exposição "*Pera Guerrejar* - armamento medieval no espaço português". É Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História e da *De Re Militari* - The Society for Medieval Military History. Professor, investigador e tradutor, foi Pró-Reitor para a Cultura e Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra.

A entrega do prémio irá realizar-se no dia 5 de dezembro, pelas 15h00, na Academia Portuguesa da História (Palácio dos Lilases, na Alameda das Linhas de Torres, n.º 198-200).



## Anexo 5 – o mesmo comunicado, já publicado no site da IUC

# Obra de João Gouveia Monteiro galardoada com o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian – História da Europa

Data de publicação: 21-11-2012 14:12



A obra *Grandes Conflitos da História da Europa. De Alexandre Magno a Guilherme 'o Conquistador'*, da autoria de João Gouveia Monteiro, editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra, foi recentemente galardoada com o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian – História da Europa, instituído pela Academia Portuguesa da História.

A obra premiada propõe-nos uma viagem por cinco momentos decisivos da história do Velho Continente, ao longo de catorze séculos. A batalha de Gaugamela, travada entre Alexandre Magno e Dario III, em 331 a. C.; a batalha de Canas, a mais pesada derrota da história do Império Romano, ferida em 216 a.C., no sul de Itália, no âmbito da guerra pelo domínio do Mediterrâneo que opunha Roma a Cartago; a batalha de Adrianopla, que teve lugar na atual Turquia, em 378 d.C., entre o imperador romano do Oriente e uma coligação de povos bárbaros; a batalha de Poitiers, ocorrida na Gália, em 732 d.C., e em que Carlos Martel (avô de Carlos Magno) venceu o exército do governador árabe do al-Andalus; e a batalha de Hastings, travada em 1066, no sul de Inglaterra, o combate mais espetacular da Idade Média e em que o duque da Normandia, Guilherme, matou o rei anglo-saxónico, Haroldo II Godwinson, provocando uma viragem no destino das duas maiores potências europeias de então.

Trata-se de um livro cuidadosamente ilustrado, que se dirige a um público muito amplo e onde a história política e a história militar se iluminam mutuamente.

O autor, João Gouveia Monteiro, é Professor Associado com Agregação na Universidade de Coimbra e investigador do Centro de História da Sociedade e da Cultura. Ensina história medieval europeia e história militar antiga e medieval, sendo autor de 90 trabalhos científicos, entre os quais 10 livros. Foi Professor Convidado da Université Paul Valéry (Montpellier) e Conferencista Visitante da École Pratique des Hautes Études (Paris). Entre 1995 e 2001, coordenou um projeto de investigação pluridisciplinar no Campo Militar de São Jorge - Aljubarrota. Em 2000, organizou com Mário Barroca e Isabel Cristina Fernandes a exposição "Pera Guerrejar - armamento medieval no espaço português". É Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História e da De Re Militari - The Society for Medieval Military History. Professor, investigador e tradutor, foi Pró-Reitor para a Cultura e Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra.

A entrega do prémio irá realizar-se no dia 5 de dezembro, pelas 15h00, na Academia Portuguesa da História (Palácio dos Lilases, na Alameda das Linhas de Torres, n.º 198-200).